

29º CEU “A” E “B”/BANGU
ENCONTRO DE DIRIGENTES
TEMA: “A HUMANIZAÇÃO DA CASA ESPÍRITA”
DIA 26 DE JUNHO DE 2016, DAS 9H ÀS 13H.
LOCAL: GRÊMIO DE PROPAGANDA ESPÍRITA LUZ E AMOR
CLIENTELA: DIRIGENTES E TAREFEIROS DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS



JUSTIFICATIVA:

O “Encontro de Dirigentes” tem como finalidade reunir as lideranças das Instituições Espíritas para que, juntos, possam pensar nos meios de tornar as suas atividades cada vez mais afins com a essência do Espiritismo, que é de *Cristianismo Redivivo*.

Por isso a escolha do tema “**A Humanização da Casa Espírita**”, tendo com base o documento do GEPE (Grupo de Estudo e Pesquisa Espírita), lançado em 2003 e distribuído gratuitamente, de nome “*A Humanização do Centro Espírita*”, dentro de sua proposta do “*Projeto Humanizar*”.

O “Projeto Humanizar” fundamenta-se na proposta “*Trabalho, Tolerância e Solidariedade*” de Allan Kardec, como alicerce para o desenvolvimento do Movimento Espírita em conformidade com a ética cristã espírita.

E partindo do pressuposto de que o Centro Espírita é o principal núcleo do Movimento Espírita, o Espírito Joanna de Ângelis lançou a proposta do “*Espiritizar, Qualificar e Humanizar*” como processos para a implementação natural da proposta do Codificador; sendo que as demandas atuais urgem o empenho na humanização das relações interpessoais, entre todos os que buscam a consolação para suas dores nos núcleos espíritas.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Buscar os meios práticos para vivenciar a fraternidade nas relações interpessoais na Casa Espírita, para a concretização dos ideais espíritas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Constatar que as Casas Espíritas passam pelos mesmos problemas operacionais nas suas diferentes áreas de atuação, tendo como causa principal o personalismo;
- ✓ Empenhar-se na humanização das atividades da Casa Espírita, através da vivência ativa da fraternidade nas relações interpessoais;
- ✓ Identificar a importância vital do estudo sistemático da Doutrina Espírita, sobretudo pelos dirigentes e trabalhadores das Instituições Espíritas, tendo em vista que “*O Espiritismo é uma ciência de bases filosóficas, de consequências morais*”;
- ✓ Destacar o papel do Centro Espírita como o principal núcleo do Movimento Espírita.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

“Não me leve a mal. Este artigo não vem contra você, como supostamente possa imaginar. Estamos todos envolvidos com a Causa Espírita, cujo objetivo final sintoniza-se com Jesus e seu Evangelho, onde a divulgação e a vivência espírita visam ajudar-nos uns aos outros. Precisamos dela e nosso esforço, por maior que seja, sempre será pequeno em comparação com a grandeza de seus postulados.”

Você sabe como são complexos os mecanismos de direção de uma Casa Espírita, da responsabilidade que representa à atenção generalizada que exige. A esses dois itens somamos as dificuldades do relacionamento humano e, ainda, as preocupações com a fidelidade doutrinária, e isto sem falar da qualidade que precisa manter ou do futuro que pede planejamento. E toda Casa Espírita, por menor que seja, sempre tem ampla atividade, que se distribui pelo atendimento ao encarnado e desencarnado, onde qual-

quer área deve honrar o adjetivo espírita. E nem precisamos relacionar a gama de atividades, já a conhecemos.

Pensando em tudo isto, fico sempre a ponderar na sublime oportunidade e grande bênção que representa uma Casa Espírita de portas abertas. Lá estão, diariamente, o estudo doutrinário, a divulgação, a confraternização, o trabalho, o passe, o atendimento fraterno e mediúnico e a programação que os companheiros de cada núcleo estabeleceram. E no envolvimento com tais atividades, lá estamos, os espíritos e simpatizantes, frequentadores, trabalhadores de qualquer área, crianças, assistidos, jovens, visitantes e, naturalmente, os dirigentes. E aqui entendamos dirigentes no sentido de condutores das atividades, ou mais experientes e, portanto, com maior quota de responsabilidade.

Mas, verdadeiramente, como transformar todo esse numeroso público que busca auxílio, empolga-se com o conhecimento, e reunião a reunião ali está, presente, confiante, assíduo? Penso aqui nos assíduos, porque muitos ainda estão flutuantes na perseverança, aprendendo a buscar o próprio caminho. Como, pois, transformar em atuantes os espíritos ou simpatizantes sempre presentes em nossas Casas Espíritas?

Penso que há dois grandes problemas: conscientização e amadurecimento. Nem todos estão ainda conscientes do que representa a Doutrina e nem todos estão maduros para o "abraçar" da responsabilidade.

E a Casa pode mudar este quadro? Há meios de estimular uma mudança?

Sim, há! Claro que os meios podem ser diferentes, cada núcleo poderá descobrir seus próprios caminhos, mas há uma receita que não pode ser desprezada: participação.

Como formar trabalhadores conscientes e maduros sem propiciar-lhes participação? (...)

Sejamos honestos: desejamos pessoas dependentes, eternos recebedores de passes, ou buscamos investir na formação de novos trabalhadores para a Doutrina Espírita, espalhando o conhecimento?

Como ponderamos no início do artigo, nada contra ninguém. Apenas abordagem que nos faça refletir sobre o tesouro que temos em mãos. É tema para permanente atenção, pois a Doutrina nos faz tão bem e vivemos os extremos de tanta carência espiritual no mundo, fomentadora da violência material que aí está. Com permanecer indiferente? Nossas Casas estão abertas."

Vamos aprimorá-las?

(Texto "Ao Amigo Dirigente Espírita", de Orson Peter Carrara – publicado no periódico "Dirigente Espírita", nº 64, abril/maio de 2001)

IDEIAS BÁSICAS:

Todas retiradas do documento "A Humanização do Centro Espírita", citado na Justificativa:

- ✓ "O Centro Espírita deve ser uma escola de almas que privilegia uma estrutura de fraternidade, diálogo, entendimento e dinamismo" – "*Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana. E eis que, além do túmulo, em que acreditáveis o nada, vozes vêm clamar-vos: Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade!*" – (Espírito de Verdade. Paris, 1860, em "O Evangelho Segundo O Espiritismo", capítulo VI – item 5);
- ✓ "O Centro Espírita reflete a doutrina que lhe dá nome: Doutrina Espírita ou Espiritismo; por conseguinte, tem por base sólida na sua Estrutura a Codificação Kardequina" – "*Todos devem concorrer, ainda que por vias diferentes, para o objetivo comum, que é a pesquisa e a propaganda da verdade. Os antagonismos, que não são mais do que efeito do orgulho superexcitado, só poderão prejudicar a causa, que uns e outros pretendem defender*" (Allan Kardec, em "O Livro dos Médiuns", capítulo XXIX, item 348); também "*As (sociedades espíritas) que pretendam estar ex-*

clusivamente terão que o provar, tomando por divisa: Amor e Caridade, que é de todo verdadeiro espírita” (Allan Kardec, em “O Livro dos Médiuns”, capítulo XXIX, item 349);

- ✓ *“A humanização dentro do Centro Espírita é a pura revivência do sentimento cristão, é processo definitivo de revitalização do compromisso com Jesus, com a Doutrina e com o próprio Centro Espírita” – “Coloco em primeira estância o consolo que é preciso oferecer aos que sofrem, erguer a coragem dos caídos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no limiar do crime, não vale isto mais que os lambris dourados?” (Allan Kardec, em “Viagem Espírita em 1862”);*
- ✓ *“O Humanizar, proposto por Joanna de Ângelis, traz na sua essência a realização de tudo com amor, com sentimento, colocando-se no local do outro para sentir seus dramas e suas alegrias; dessa forma, dá-se o término das fofocas, das intrigas, dos ciúmes, dos personalismos, dos achismos, da centralização do poder, dos melindres e tantos males que fazem estragos consideráveis na seara espírita” – “Que se comece pelo ardor, logo o amor, preparando-se pela qualificação para servir bem. Começemos a sentir o problema do próximo, e a melhor maneira de senti-lo é colocar-se no seu lugar, fazendo por solidariedade e a partir daí, começa-se a dizer: ‘Meu Deus, eu sou gente, eu sou célula do organismo universal; a sociedade caminha vida’” (Divaldo Franco, em “novos Rumos para o Centro Espírita”);*
- ✓ *“Os Centros Espíritas e o Movimento Espírita como um todo, devem se preocupar em vivenciar o sentimento da fraternidade, da tolerância, da solidariedade, e porque não dizer, em grau maior o sentimento mais nobre: o Amor” – “Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência” (Espírito Bezerra de Menezes/ psicografia de Chico Xavier – “Mensagem de União-Unificação”, em “Reformador” de novembro/dezembro de 1980).*

ANEXOS:

A HUMANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA (PROJETO HUMANIZAR)

Justificativa

“Que se comece pelo ardor, logo o amor, preparando-se pela qualificação para servir bem. Começemos a sentir o problema do próximo, e a melhor maneira de senti-lo é colocar-se no seu lugar, fazendo por ele o que gostaria que lhe fosse feito. Com esse exercício nasce uma onda de ternura, um sentimento de solidariedade e, a partir daí, começa-se a dizer: “Meu Deus, eu sou gente, eu sou uma célula do organismo universal; a sociedade caminha na minha vida”.

(Divaldo Pereira Franco, em “Novos Rumos para o Centro Espírita”, Editora Leal, 1999).

Finalidades

1. Promover a fraternidade, o estudo doutrinário e a interação entre os Centros Espíritas.
2. Organizar eventos doutrinários e confraternativos para o aprofundamento do conhecimento espírita e a melhor convivência.
3. Reunir, como um organismo vivo, os espíritas para a troca de ideias e ideais, em clima de ampla fraternidade, comunhão de pensamentos e união de esforços em torno do Espiritismo.

Objetivos

1. Espiritualizar o ser humano e promover o bem.
2. Intensificar o intercâmbio entre os grupos espíritas.
3. Auxiliar instituições beneficentes em seus programas de amparo ao próximo.

4. Elaborar para o movimento espírita e os Centros Espíritas sugestões práticas de dinamização de suas atividades.

Visão

O **“Projeto Humanizar”** é uma confraternização social dos espíritas, nos legítimos laços do amor cristão, constituindo um organismo vivo onde todos participam.

Lema

Conviver para promover a fraternidade.

Público Alvo (Clientela)

Dirigentes, trabalhadores e frequentadores dos Centros Espíritas.

Metodologia de Desenvolvimento

- Fóruns de Debate.
- Seminários.
- Oficinas de Vivências.
- Elaboração de Documentos Teórico-Práticos.

Introdução

Temos observado no movimento espírita várias questões ligadas ao personalismo de dirigentes, à falta de estudo doutrinário de coordenadores e trabalhadores, e também questões de antifraternismo como dissidências, fofocas, relações estremecidas, tudo isso revelando que na prática os espíritas estão com dificuldades para agir de acordo com a teoria. Igualmente observamos os Centros Espíritas, exceções à parte, cristalizados numa formatação burocrática, há anos realizando as mesmas reuniões, sempre do mesmo jeito, faltando dinamismo, criatividade. Por todos esses motivos o espírito Joanna de Ângelis, através do médium Divaldo Pereira Franco, lançou a proposta **“Espiritizar, Qualificar, Humanizar”**, e, a partir dessa proposta, o **GEPE – Grupo de Estudo e Pesquisa Espírita** está desenvolvendo o **“Projeto Humanizar”**, com o objetivo de trabalhar a confraternização, as vivências de afetividade e o relacionamento interpessoal entre os espíritas, apresentando sugestões práticas de desenvolvimento de atividades para o Centro Espírita.

Allan Kardec, o insigne codificador da Doutrina Espírita, inseriu na Constituição do Espiritismo em seu item VIII, do livro **“Obras Póstumas”**, que para que haja uma condição absoluta de vitalidade para toda reunião ou associação é necessário a existência da **homogeneidade**, a qual dispôs em três diretrizes:

1. Unidade de Vistas.
2. Unidade de Princípios.
3. Unidade de Sentimentos.

Sempre preocupado com os rumos que o homem poderia dar ao Espiritismo através de suas ações particulares e coletivas, o codificador estabeleceu uma proposta indicando o **Trabalho, a Solidariedade e a Tolerância** como pontos essenciais para o desenvolvimento do Movimento Espírita.

Os Centros Espíritas e o Movimento Espírita como um todo, devem se preocupar em vivenciar o sentimento puro da fraternidade, da tolerância, da solidariedade, e porque não dizer, em grau maior o sentimento mais nobre: **o Amor**.

O Espiritismo é Cristianismo redivivo, não temos disso a menor dúvida, portanto, sob esta característica a vivência do amor se torna imprescindível.

A proposta feita pelo espírito Joanna de Ângelis, salienta o desenvolvimento natural das propostas do próprio codificador. Quando a mentora Joanna de Ângellis afirma a necessidade de se realizar um trabalho de **“Espiritização, Qualificação e Humanização”** dentro do Centro Espírita, está reafirmando as

propostas de Allan Kardec, numa visão real, abrangente, profunda e atual, dentro de uma dialética contemporânea, diante das necessidades atuais do Movimento Espírita.

Humanizar

Segundo as definições encontradas nos dicionários, a palavra “humanizar” pode ser entendida em quatro aspectos:

1. Tornar humano.
2. Tornar benévolo.
3. Tornar afável.
4. Tornar tratável.

Todos esses aspectos relacionados ao ser humano. Mas como fazer com que o ser humano torne-se humano, benévolo, afável e tratável? Só existe um caminho, apontado pela própria Doutrina Espírita: a educação, pois a finalidade maior do Espiritismo é tornar a todos nós homens de bem.

A educação, por ser formadora do caráter e não apenas instrutora do conhecimento, combate o personalismo, a vaidade, o egoísmo, o orgulho, cabendo ao Centro Espírita relevante papel, pois é nele onde a aplicação da educação moral do ser deve ter prioridade. Como afirma Allan Kardec em “O Livro dos Médiuns”, primeira parte, capítulo 3, item 19, devemos antes tornar o ser humano espiritualista, ou seja, que ele acredite que em si mesmo há algo mais do que o corpo biológico, ou seja, devemos fazer com que ele coloque em ação a autoeducação, a chave preconizada pelos filósofos gregos: “Conhece-te a ti mesmo”.

Conhecendo a si mesmo como alma, o ser humano estará predisposto a mudar seus rumos na vida, ou seja, ele terá a força de vontade que ainda lhe falta, o querer. Entretanto não basta querer, é preciso saber como, e o apoio do Centro Espírita é fundamental, pois nele o ser humano encontra, ou deveria encontrar, a plenitude do Espiritismo como filosofia estruturada em argumentos científicos e de vastas consequências morais.

Estará o Centro Espírita adequado a essa realidade e atendendo convenientemente aquele que o procura?

Bastará o Centro Espírita abrir suas portas ao público para que neste entre quem desejar?

Allan Kardec faz a seguinte declaração em sua “Viagem Espírita de 1862”: ***“Coloco em primeira instância o consolo que é preciso oferecer aos que sofrem, erguer a coragem dos caídos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no limiar do crime, não vale isto mais que os lambris dourados?”***

Todas estas ações requerem sentimentos nobres que só podem ser doados e oferecidos por aqueles que verdadeiramente os vivem.

A humanização dentro do Centro Espírita é a pura revivência do sentimento cristão, é processo definitivo de revitalização do compromisso com Jesus, com a Doutrina e com o próprio Centro Espírita.

Na proposta de Joanna de Ângelis a implantação da “Qualificação” e da “Espiritização” assumem valor incalculável, porém o triângulo de ação proposto pela generosa mentora somente se torna completo com a “Humanização”.

O Centro Espírita

“O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais”

(Allan Kardec – Obras Póstumas).

Ao longo do tempo temos podido constatar um grande distanciamento entre as instituições espíritas, que se fecham em torno delas mesmas, quando na verdade deveriam estar realizando um trabalho contínuo de aproximação mútua, tendo como objetivo a dinamização do inter-relacionamento, através

da troca de informações e experiências, permutando conhecimento administrativo e doutrinário, buscando agir em conjunto nas atividades viáveis de serem realizadas entre os Centros Espíritas.

É comum verificarmos instituições que estão situadas bem próximas umas das outras, porém mal se conhecem, atuam dentro de um mesmo bairro e não possuem conhecimento das atividades desenvolvidas pelas outras instituições, seus dirigentes e trabalhadores não se relacionam, se desconhecendo por completo; esta situação é bem mais comum do que se possa pensar.

Centros Espíritas que vivenciam as mesmas dificuldades operacionais nos seus diferentes campos de atuação, poderiam ter essas dificuldades mais rapidamente solucionadas se houvesse uma relação de ajuda e incentivo mais dinâmico entre os Centros Espíritas. Instituições Espíritas há que realizam os mesmos trabalhos sem alcançarem o objetivo desejado, quando em conjunto poderiam estar alcançando resultados ideais ou bem mais satisfatórios, sem que com isto percam sua individualidade ou identificação.

“Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos ponto de vista. Juntos alcançaremos a realização de nossos propósitos”

(Bezerra de Menezes).

Esta colocação feita por Bezerra de Menezes é demais atual e nos remete a uma outra assertiva deste mesmo orientador espiritual, quando nos diz: ***“Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante.”***

Lembramos da necessidade de se buscar a unificação, a qual somente poderá ser verdadeiramente possível e viável através de uma união realizada por meio do entendimento amplo, profundo, com implementação do trabalho constante, a realização da vivência sincera do real cristianismo dentro dos propósitos da Doutrina Espírita, tendo todos a consciência do que representa a Doutrina na construção de uma nova era no planeta, que nos serve de lar e escola, mas para isto é essencial entender um pouco mais e melhor a respeito do Centro Espírita.

Ainda em “O Livro dos Médiuns”, no capítulo 30 da segunda parte, no regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, lemos em seu artigo 1º: “A Sociedade tem por fim o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e sua aplicação às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas”.

A amplitude da visão de Allan Kardec ainda nos surpreende, quando insere como finalidade do Centro Espírita a aplicação do conhecimento espírita na área das ciências. Traduzindo essa visão, podemos dizer que a finalidade do Centro Espírita é:

“Dar ao homem condições de estudar o Espiritismo e aplicá-lo a si mesmo e ao próximo, quer no comportamento individual como nas relações sociais, atuando no processo dinâmico do saber com esse conhecimento”.

Podemos agora indicar três posturas básicas do Centro Espírita:

- a. O Centro Espírita é uma escola de almas com uma estrutura de fraternidade, diálogo, entendimento e dinamismo.
- b. O Centro Espírita reflete a doutrina que lhe dá nome: a Doutrina Espírita ou Espiritismo.
- c. O Centro Espírita tem por base sólida de sua estrutura a codificação kardequiana.

As posturas estão no afirmativo porque o Centro Espírita não pode desenvolver outras posturas sem que elas estejam firmemente estruturadas nessas três posturas básicas.

Estando claro as finalidades, ou os fins do Centro Espírita, podemos vislumbrar seus objetivos, já que o Espiritismo deve renovar moralmente o mundo através da reforma moral dos indivíduos, fazendo do homem no mundo, um homem de bem. São, pois, três objetivos essenciais:

1. A caridade, pois fora dela não há salvação.

2. A fraternidade, pois o primeiro mandamento é o “amai-vos”.
3. O esclarecimento, pois o segundo mandamento é o “instruí-vos”.

Resta-nos entender o processo de humanização que levará fatalmente o Centro Espírita e os espíritas a cumprirem os fins e objetivos aqui apresentados e, na sequência, propor algumas práticas dinamizadoras dessa humanização.

Humanização do Centro Espírita

“O ideal espírita é de fraternidade, e possui força incalculável de trabalho em prol do progresso e felicidade do homem.”

Esta frase acima é do irmão Orson Peter Carrara, extraído do periódico “Dirigente Espírita”, e retrata bem o ideal que deve nortear as ações do Movimento Espírita: a fraternidade, consequência natural do processo de humanização.

O eminente escritor J. Herculano Pires, declara no seu livro “O Centro Espírita”, que ***“não basta se-mear ideias fraternistas entre os homens, é necessário concretizá-las em atos pessoais e sinceros.”***

Portanto é imperioso que no Centro Espírita, local de convergência dos Espíritos, onde se prega o amor e o entendimento, o perdão e a tolerância, a fraternidade e o respeito, haja a vivência destes sentimentos, buscando a concretização dos ideais espíritas dentro do seu principal núcleo constituído: o Centro Espírita.

“Que se comece pelo ardor, logo o amor, preparando-se pela qualificação para servir bem. Começamos a sentir o problema do próximo, e a melhor maneira de senti-lo é colocar-se no seu lugar, fazendo por ele o que gostaria que lhe fosse feito. Com esse exercício nasce uma onda de ternura, um sentimento de solidariedade e, a partir daí, começa-se a dizer: “Meu Deus, eu sou gente, eu sou uma célula do organismo universal; a sociedade caminha na minha vida”(Divaldo Pereira Franco, em “Novos Rumos para o Centro Espírita”, Editora Leal, 1999).

Com essas palavras Divaldo Franco interpreta o “humanizar” proposto por Joanna de Ângelis, ou seja, tudo realizar com amor, com sentimento, colocando-se no lugar do outro para sentir seus dramas e suas alegrias.

É o término das fofocas, das intrigas, dos ciúmes, dos personalismos, dos achismos, da centralização do poder, dos melindres e tantos outros males que fazem estragos consideráveis na seara espírita.

Humanizar o Centro Espírita. Trabalhar as relações interpessoais mergulhando-as no amor para vivenciar-se a fraternidade. Saber conviver com as diferenças através do diálogo construtivo. (...)

O Relacionamento Interpessoal

Ao desenvolver a fraternidade, o estudo doutrinário e a interação entre os Centros Espíritas, o “Projeto Humanizar” pressupõe o trabalho de promoção do relacionamento interpessoal entre os espíritas, sejam dirigentes, trabalhadores e frequentadores de um mesmo Centro Espírita, seja entre os espíritas de forma geral.

Não é possível discursar sobre fraternidade e solidariedade sem o esforço de colocar essas virtudes em prática.

O relacionamento interpessoal exige a utilização das ferramentas do diálogo, da tolerância, da compreensão e do auxílio, todas elas envoltas pelo sentimento do amor, exemplificado por Jesus e constante nos diversos ensinamentos dos Espíritos Superiores na codificação. Cada uma dessas ferramentas pode e deve ser utilizada constantemente, no exercício salutar da boa convivência:

Diálogo – É saber ouvir, saber ponderar o que se ouve e saber falar sem imposição da ideia pessoal. Ao ouvir, se for o caso, mudar de ideia ou atitude, reconhecendo o erro, ou falha. O diálogo deve existir para a melhor convivência do grupo, o melhor entendimento doutrinário e a melhor dinamização das atividades.

Tolerância – É o exercício de conviver com as diferenças individuais – de personalidade, de caráter, de cultura, etc. – e aproveitar o que de melhor cada componente do grupo possa dar de si mesmo.. Antes de criticar o outro, olhar para si mesmo. Não significa deixar tudo acontecer, pois a tolerância respeita o livre-arbítrio mas requer limites

Compreensão – O esforço em compreender o pensamento e as atitudes daquele que convive conosco beneficia o estabelecimento do equilíbrio, da paz, do trabalho produtivo. Compreendendo que cada um possui limites, vamos exercitar a boa vontade de colaborar para o bem comum.

Auxílio – Não diga: “como a tarefa não é minha, nada tenho com isso”. Se alguém, escalado como responsável, não fez, por que você não pode fazer, a título de auxílio e contribuição? Antes de julgar as razões da falha do outro, julgamento que na verdade pertence a Deus, devemos estar sempre prontos a auxiliar, não esperando recompensas e nem fazendo cobranças.

Benefícios para o Movimento de Unificação

O processo de Unificação concorre para a aproximação dos espíritas através da confraternização; com a troca de experiências e conhecimentos promove o progresso natural das Instituições Espíritas e o fortalecimento do Movimento Espírita que tende a se tornar cada vez mais estável, homogêneo, eficaz e eficiente; concorre para o desaparecimento do personalismo individual e institucional dentro do meio espírita, preserva a pureza doutrinária e permite que o Movimento Espírita se fortaleça no meio social em que atua.

Os exemplos acima são apenas alguns benefícios que a Unificação pode trazer ao Movimento Espírita quando bem compreendida. Para isso desenvolvemos o “**Projeto Humanizar**” e o processo de humanização do Centro Espírita.

Mas não esqueçamos, ao finalizar este documento, que o Movimento Espírita somente alcançará a plenitude em se tratando de unificação quando os espíritas, de forma individual e coletiva, vivenciarem a união sem fronteiras, sem paralelismos, sem qualquer tipo de sectarismo, de melindres, agindo dentro da fraternidade sincera, numa integração verdadeira, com todos trabalhando pela Causa Espírita, que ultrapassa nossos interesses pessoais.

Para encerrarmos vamos passar a palavra ao próprio Allan Kardec, destacando as suas citações no capítulo XXIX de “O Livro dos Médiuns”, item 335, que fala sobre as Sociedades Espíritas:

“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”.

Ainda em “O Livro dos Médiuns”, capítulo XXIX, em seu item 348, que abre o sub-tema “Rivalidade entre as Sociedades”, declara Kardec: **“Todos devem concorrer, ainda que por vias diferentes, para o objetivo comum, que é a pesquisa e a propaganda da verdade. Os antagonismos, que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, só poderão prejudicar a causa, que uns e outros pretendem defender”.**

E no item 349 nos diz: **“As (sociedades espíritas) que pretendam estar exclusivamente com a verdade terão que o provar, tomando por divisa: Amor e Caridade, que é a de todo verdadeiro espírita.”**

Vamos agora transcrever trechos do capítulo XXXI, também de “O Livro dos Médiuns”, que tem como título “Dissertações Espíritas”. Todos estes trechos foram retirados de mensagens dadas pelos Espíritos a Allan Kardec na elaboração da codificação da doutrina.

“Mas lembrai-vos bem de que o Cristo renega, como seu discípulo, todo aquele que só nos lábios tem a caridade” (Santo Agostinho – item V).

“A união faz a força. Sede unidos, para serdes fortes” (São Vicente de Paulo – item XX).

“O verdadeiro Espiritismo tem por divisa a benevolência e a caridade. Não admite qualquer rivalidade, a não ser a do bem que todos podem fazer. Todos os grupos que inscreverem essa divisa em suas

bandeiras estenderão uns aos outros as mãos, como bons vizinhos, que não são menos amigos pelo fato de não habitarem a mesma casa” (Fénelon – Item XXII).

Para reflexão e estudo em grupo, oferecemos o seguinte texto:

Imagine

(Sugerimos este texto como página de abertura do Encontro)

Imagine uma Casa para trabalhar onde a desconfiança foi substituída pela esperança.

Onde todos acreditam que a Casa também é deles.

Onde controlamos a forma de fazer e não as pessoas, até porque cada uma delas se preocupa em se vigiar.

Onde encaramos os problemas como oportunidade, e o enfrentamos procurando descobrir o que está errado, e não quem está errado, ou quem é o culpado.

Onde medimos o resultado, em vez das pessoas, e definimos procedimentos, em vez de autoridade.

Onde perguntamos: “Como posso ajudá-lo?”, em vez de dizer: “isto não faz parte do meu trabalho”.

Imagine uma Casa onde trabalhamos juntos, como uma equipe, para sermos cada vez melhores, não pelo simples fato de sermos melhores que os outros, mas para melhor servir.

Onde buscamos uma resposta para cada problema, em vez de vermos um problema em cada resposta.

Onde o único erro é repetir um erro e a única verdadeira falha é não tentar.

Imagine uma Casa onde os dirigentes são companheiros, amigos, em vez de simplesmente chefes, feitos.

Onde temos disciplina nos trabalhos, em vez de disciplinarmos pessoas, até porque cada um já está preocupado com sua própria disciplina.

Onde o significado da palavra responsabilidade está vinculado a um desejo de contribuir, e não a uma obrigação imposta por outra pessoa. Afinal, o trabalho é de Jesus.

Imagine um ambiente construído sobre uma base de confiança e respeito. Onde as ideias são bem-vindas, embora não necessariamente implementadas, e as pessoas são valorizadas pela sua contribuição, se preocupando com seu aprimoramento contínuo, atendendo a receita: “Amai-vos e Instrui-vos”.

Imagine uma Casa onde as pessoas dizem: “Pode ser difícil, mas é possível”, em vez de: “Pode ser difícil, mas é muito difícil”.

Imagine uma Casa onde o medo de ser franco, leal e honesto foi substituído por um ambiente de franqueza sem medo, de sinceridade sem rudeza.

Imagine, imagine e acredite!!

Você pode imaginar? Pode ajudar a construir uma Casa assim?

(Documento produzido pelo GEPE – Grupo de Estudo e Pesquisa Espírita, em 2003)